

# Aumenta aprovação ao governo FHC

GAZETA MERCANTIL

27 AGO 1997

Pesquisa da CNI mostra que 55% das pessoas pretendem manter o consumo inalterado

## O que o brasileiro pensa sobre o Plano Real

(Em %)

	Mai96	Ago	Nov	Mar97	Maio	Ago
<b>Será um sucesso</b>	31	31	44	46	36	39
<b>Será um fracasso</b>	18	17	14	11	19	15
<b>Ainda é cedo</b>	46	48	39	40	40	43
<b>Não sabe</b>	5	4	4	4	5	4

Fonte: CNI.

Uma pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o IBOPE, apontou um crescimento no nível de aprovação do governo Fernando Henrique Cardoso em agosto em relação a maio passado, informou a Agência Globo. Em agosto, 54% dos entrevistados aprovaram o governo, contra 49% em maio. O índice de desaprovação ao governo baixou de 42%, registrado em maio, para 40% no mês em análise.

A confiança no governo também cresceu, passando de 49% (em maio) para 54% em agosto. O índice de desconfiança baixou de 45% para 40%. A pesquisa foi divulgada pelo presidente da CNI, Fernando Bezerra, e realizada entre os dias 6 e 10 deste mês, ouvindo duas mil pessoas em todas as regiões do País. Esses números, por apresentarem queda, geraram polêmica na pesquisa de maio.

Quanto à qualidade de vida, 53% dos brasileiros acham que sua vida "melhorou" ou "melhorou muito" depois da implantação do Plano Real. O índice é seis pontos percentuais maior do que o registrado em maio, quando foi realizada a última rodada de pesquisa CNI/Ibope. O índice é maior no norte e mais reduzido no nordeste do País.

Na avaliação do Plano Real, 39% dos brasileiros responderam que é um sucesso e 15% responderam ser um fracasso, mas a maioria dos entrevistados, 43%, acha que ainda é cedo para uma avaliação do plano. Quanto às maiores ameaças

ao sucesso do plano econômico, 20% dos entrevistados acreditam que são a recessão e o desemprego, 13%, o aumento dos preços dos serviços públicos e, para 12%, o descontrole dos gastos públicos.

O medo do desemprego é maior nas regiões sul e sudeste, onde chega a 69% e 67%, respectivamente, e também na periferia e no interior, onde chega a 66%. A pesquisa da CNI revela que 64% dos brasileiros têm medo do desemprego. O índice é menor do que o registrado em maio (69%).

O levantamento revelou também que 50% dos brasileiros acham que a qualidade dos serviços públicos vai melhorar com a privatiza-

ção. Para 26% dos entrevistados, os serviços vão piorar, 7% acham que nada vai mudar e 16% disseram que não sabiam responder.

Ao responderem o item relativo aos preços dos serviços públicos depois da privatização, 50% dos entrevistados declararam esperar aumento nas tarifas, enquanto 24% acreditam que as tarifas ficarão mais baratas. Para 7% dos entrevistados não haverá mudanças nos preços, e 19% disseram não saber responder.

O índice de expectativa de aumento nos preços dos serviços públicos com a privatização é maior nas regiões sul (58%) e nordeste (56%). Também é maior no nordeste a ex-

pectativa de que os serviços piorem com a privatização – 35% –, contra o índice nacional de 26%. A pesquisa revela também que 64% dos brasileiros maiores de 16 anos consideram o ano de 1997 bom ou muito bom. O resultado é dois pontos percentuais maior do que o registrado em maio.

A maioria dos brasileiros – 55% – pretende manter inalterado o consumo nos próximos três meses, mas houve uma redução de três pontos percentuais, de 27% em maio para 24% agora, no índice dos que pretendem comprar menos. O índice dos que querem comprar mais, 19%, foi o mesmo registrado na última pesquisa, em maio, que também revelara que 52% dos entrevistados pretendiam manter as compras no mesmo nível.

De acordo com o estudo, 52% dos brasileiros pretendem manter suas compras de Natal no mesmo nível do ano passado, enquanto 22% disseram que pretendem comprar mais e, 21%, que pretendem comprar menos do que em 1996. Em agosto do ano passado, 27% dos entrevistados disseram que pretendiam comprar mais do que ano anterior, e 19% disseram que pretendiam comprar menos.

A pesquisa também revelou que subiu de 13%, em agosto do ano passado, para 17%, agora, o índice dos que não pretendem comprar nada. Entre os objetos de consumo preferidos dos brasileiros, de acordo com a pesquisa, estão em primeiro lugar roupas e calçados (37%), eletroeletrônicos (18%), brinquedos (16%) e móveis (11%).